

## Prêmio Nair Goulart

Nair Maria de Jesus Goulart (Dores do Indaiá, MG, 23 de fevereiro de 1951 – Salvador, BA, 07 de setembro de 2016) é mais do que parte da história do sindicalismo no Brasil. Ela foi uma das grandes construtoras desta história.

Sua vida é um exemplo de luta.

Seus pais faleceram muito cedo. Foi adotada por um pedreiro e uma lavadeira. Aos 12 anos, para ajudar a família que vivia no município de Divinópolis (MG), começou a trabalhar como empregada doméstica.

Quando concluiu o ginásio, em 1969, partiu sozinha para Belo Horizonte, em busca de emprego, em 1973 mudou para o Rio de Janeiro e em 1977 para São Paulo, onde viveu grande parte de sua vida. A essa altura ela já participava da política e da luta contra a ditadura militar.

Em depoimento concedido ao Centro de Memória Sindical, em 1985, Nair falou sobre sua chegada em São Paulo e sobre sua entrada no Sindicato dos Metalúrgicos:

*“A gente chegou em São Paulo num sábado. Olhamos o jornal, o Estadão, e estava cheio de oferta de emprego. Era um período de pleno emprego. As fábricas de São Paulo, ali de Santo Amaro, punham aquelas placas enormes: ‘Precisa-se’. A Villares, a Metal Leve, essas fábricas grandes, todas pedindo ‘precisa de ferramenteiro’, ‘ajudante geral’, tudo. Havia também várias ofertas de emprego, na minha área, controle de qualidade. Aí eu olhei, escolhi e fui na primeira ‘DF. Vasconcelos’, que fabricava periscópio para a Marinha. Olha só, para a Marinha! Eu trabalhava para o Exército! Fui lá, fiz teste e aí voltei. Tinha certeza que tinha ido bem. Sabia o que estava fazendo. Aí o engenheiro foi conversar comigo e disse: ‘Olha, o seu teste foi ótimo. Você está muito bem preparada, tem o perfil, mas tem um problema, não vamos poder te contratar, porque na fábrica não tem mulher trabalhando. Só homens. Como é que você vai poder trabalhar como inspetora?’. Aí eu senti na pele. Mas não tinha consciência nenhuma de gênero, nada disso.*”



*Conversei com ele, disse que achava isso uma coisa complicada, porque eu estava preparada para a função e precisava da oportunidade. Resolvermos tentar e fui trabalhar naquela fábrica. Adorava o emprego, gostava do meu trabalho, nunca tive problema com o pessoal, nada. Ao contrário, o pessoal me adorava. Eu entendia bastante de desenho, discutia com os ferramenteiros, com o pessoal do desenho, e dava certo. Depois, fui trabalhar na Caloi, fui eleita para a Cipa, e passei a participar do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Na Caloi, comecei a fazer um trabalho sindical. Daí veio a proposta para composição da chapa, dentro de um acordo com o Joaquim dos Santos de Andrade. Uma chapa de unidade. E nós, evidentemente, estávamos afim trabalhar nessa unidade. Entramos para diretoria em 1981. Havia duas mulheres na chapa, a Mariazinha (Maria Raimunda Nunes Pereira) e eu. Fomos as primeiras mulheres a participar da direção deste Sindicato”.*

De fato, sua vida em São Paulo foi bastante profícua. Ela participou do processo de organização das centrais sindicais, da Conclat de 1981 e foi uma das organizadoras do 1º Congresso de Mulheres Trabalhadoras Metalúrgicas de São Paulo, em 1986.

Em oito de março de 1991, no Congresso de Fundação da Força Sindical Nacional, foi eleita Secretária Nacional de Políticas para as Mulheres.

No ano 2000 Nair mudou-se para a Bahia, onde assumiu a frente da Força Sindical do Estado.

Em sua vida ela foi uma das mais ativas e coerentes lideranças do movimento sindical nacional e internacional. Foi presidente Adjunta da Confederação Sindical Internacional (CSI), membro do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES). Na Bahia, fez parte do Comitê Gestor da Agenda Bahia de Trabalho Decente e compôs o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, CODES- BA.

Mãe e avó, sua história é exemplo para todas as mulheres e homens. Ela conseguiu se firmar realizar um importante trabalho em uma época de repressão política e em ambiente predominantemente masculino. Sua trajetória abriu caminho e serve de exemplo para diversos trabalhadores e trabalhadoras que abraçaram a luta sindical.

### **Histórico e Objetivos do Prêmio Nair Goulart**

O Prêmio Nair Goulart foi instituído como resolução, pela Plenária de Mulheres, durante o 8º Congresso da Força Sindical, realizado em 2017. Seu objetivo é, além de reverenciar a memória da grande guerreira e lutadora que foi Nair Goulart, reconhecer, valorizar e incentivar o trabalho de instituições, entidades e pessoas que se destacaram durante o ano com programas, projetos, ações e contribuições para:

Elevar a condição feminina; diminuir as desigualdades; combater a discriminação, a misoginia, o sexismo, o racismo, a violência doméstica, o assédio moral e sexual no trabalho; promover a saúde integral da mulher; promover a sua educação e qualificação profissional; o cuidado com seus filhos e as tarefas domésticas; seus direitos civis e políticos; seu direito a organizar-se e a estar representada em cargos de direção das entidades sindicais; seu direito a disputar em igualdade de condições e a ocupar cargos políticos em todos os âmbitos; sua sexualidade e direito ao próprio corpo; enfim, tudo aquilo que ajude a mulher a assumir um papel de comando e protagonismo na sociedade.

### **Forma da Premiação**

O Prêmio Nair Goulart, nas suas diversas categorias, será concedido, uma vez ao ano, por ocasião das comemorações do Dia Internacional da Mulher às instituições, entidades ou pessoas escolhidas pela Comissão de Seleção, entre as indicações recebidas de todas as entidades filiadas à Força Sindical.

O Prêmio Nair Goulart será composto por diversas categorias, definidas na forma do seu Regulamento, com um máximo de 10 (dez) contemplações ao ano. Caso haja mais de uma indicação para a mesma categoria, a Comissão de Seleção escolherá a que apresente maior contribuição para a causa das mulheres naquela modalidade.

O formato do Prêmio Nair Goulart será definido a cada ano pela Secretaria da Mulher, de acordo com os recursos e meios disponibilizados pela Força Sindical e poderá ser entregue pessoalmente, ou ao representante, numa cerimônia presencial ou virtual, ou ser enviado para a pessoa, entidade ou instituição premiada.

Os primeiros exemplares do Prêmio Nair Goulart serão entregues por ocasião do 9º Congresso Nacional da Força Sindical e serão, excepcionalmente, indicados pela Comissão de Mulheres e escolhidos pelas mulheres da Direção Executiva Nacional da Central que fazem parte da Comissão de Organização do Congresso.

A Comissão de Seleção (que atuará posteriormente à primeira edição do Prêmio) será composta por 05 membros, podendo ser homens e mulheres indicados pelas mulheres da Executiva Nacional e escolhidos pela Secretaria da Mulher.

### **Categorias do Prêmio Nair Goulart**

As categorias a seguir (que não obedecem uma ordem de importância ou prioridade) são indicativas e podem ser modificadas ou terem outras agregadas, a cada ano, por proposta da Comissão de Seleção, ou das mulheres integrantes da Direção Executiva Nacional, com a aprovação da Secretaria da Mulher:

- ✚ Organização de mulheres trabalhadoras nos Sindicatos;
- ✚ Inclusão de mulheres nas direções de Sindicatos, Federações, Confederações;
- ✚ Inclusão de mulheres nas direções de Centrais Sindicais
- ✚ Promoção da educação formal e da qualificação profissional para mulheres;
- ✚ Promoção da formação sindical para mulheres;
- ✚ Combate à violência de gênero e racial;
- ✚ Combate à discriminação de gênero e racial;
- ✚ Combate ao assédio moral e sexual nas empresas;
- ✚ Combate à violência doméstica e assédio sexual na sociedade;
- ✚ Promoção de leis de igualdade de gênero;
- ✚ Promoção da saúde integral e bem-estar da mulher;
- ✚ Promoção da educação em período integral ou creches para os filhos;
- ✚ Inclusão da mulher com deficiência;
- ✚ Incentivar as mulheres, e especialmente a mulher negra, a ingressarem na política partidária.

São Paulo, novembro de 2021